



Esposende

12 DE MAIO de 1910

IV ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)  
 Anno, semestral 1200 reis. \* Com estampilha 1360 reis.  
 Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 24500 reis  
 Redacção e administração, Rua Velha Botão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

ANNUNCIOS (secção competente)  
 Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções)  
 Os snrs. assignantes tem 25 % de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 %  
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, com  
 especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplo  
 Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N. 188

ASSUMPTOS DO DIA

**SUPERSTIÇÃO  
É PAVOR**

A aproximação do cometa de Halley traz preocupado o espirito de muita gente, que já imagina ter chegado o momento decisivo da liquidação final do nosso planeta.

Na idade-média deu-se um caso semelhante, embora com mais intensidade e com mais sinistras côres. Havia-se presagiado que o mundo acabaria no anno mil, e um terrivel panico estendeu o seu véo negro sobre a face da Europa. O fanatismo religioso é quem foi talvez, calculadamente, o propheta do mau agouro, loctupletando-se á custa do terror e da crendice popular.

No entanto chegou a primavera do anno de mil e as flôres desabrocharam luxuriantes, como de costume, celebrando o seu hymineu, e nas arvores sasonaram os fructos, quando chegou o estio. Decorreram já nove seculos sobre aquella epoca fatal, e a terra continua girando sobre o seu eixo e dando todos os annos o seu giro á volta do sol, sem o menor cansaço, sem o menor dispendio de força, automaticamente, como se effectuasse apenas uma viagem de recreio.

Nas tribus selvagens os eclipses eram sempre materia de assombro e alguns navegadores aproveitaram-se d'esta ignorancia para se imporem como semi-deuses, tendo na mão o segredo dos mysterios celestiaes, á imaginação do gentio. Hoje cremos que os eclipses já são para elles factos correntes da vida astral.

E' doloroso registar que entre povos civilizados a superstição e a falta de conhecimentos—coisas correlativas—ainda exerçam a sua influencia deleteria, attribuindo aos cometas uma intervenção pernicioso no movimento cosmico. A experiencia já deveria ter demonstrado que a apparição dos cometas não é senão um phenomeno curioso e interessante, não referindo a historia nenhum facto ocasional de sensível desarranjo no nosso globo.

Desde o humilde pastor da Chaldea, o primeiro observador dos astros a olho nu, até Camil-

lo Flamaron a distancia é enorme e os progressos realizados pela astronomia são incalculaveis, sobre tudo depois que a photographia se applicou ao telescopio. Apesar d'isso, é forçoso confessar que a sciencia ainda está bem longe de proferir a sua ultima palavra e que os seus incessantes estudos não darão ainda tão cedo a resolução dos problemas que nos apresenta esse espaço infinito, cravejado de corpos luminosos. A astronomia e a metereologia devem auxiliar-se com efficacia, explicando-nos um dia satisfactoriamente muitas cousas que ainda nos surprehendem e que não sabemos determinar com a necessaria anticipação, a fim de nos prevenirmos contra os seus funestos effectos.

Não custa a admitir, antes parece um facto normal, que os corpos celestes actuem sobre o nosso globo e que as irregularidades sismicas, metereologicas, ou que se nos afiguram como taes, se devam attribuir a essas causas. Parece-nos, porém, arriscado e até inverosimil supôr que alguns phenomenos que entre nós se tem dado, tanto na atmosfera como no solo, se devam correlacionar com o proximo apparecimento do cometa de Halley. N'este sentido conviria fazer uma propaganda, mostrando que não ha motivos para serias e affitivas inquietações e que devemos esperar socegadamente a marcha dos successos astronomicos, porque de nada vale estarmos a phantasiar desastres iminentes, que se não baseiam em nenhum calculo positivo, nem sequer em probabilidades de algum peso. O perigo imaginario chega a ser peor que o perigo real e o melhor de tudo é desviar d'ahi o sentido, pois se a catastrophe vier, não serão os sustos prematuros que lhe hão-de servir de remedio ou obstaculo.

A geologia ensina-nos que em epocas muito remotas se deram grandes cataclismos, que não anniquilaram a humanidade. Escapou do periodo glacial e salvou-se do diluvio, segundo a Biblia, por meio da arca de Noé. Por conseguinte o passado pôde servir de garantia ao futuro, e é de crer que d'esta feita a raça humana ainda não desapareça.

E' curioso que sendo a morte uma coisa certa e incerta apenas a sua hora, tanta gente se apavore com o seu proximo fim.

Fallecer d'uma congestão ou fallecer d'um desarranjo universal na machina da terra é tudo a mesma coisa, sendo bem preferivel a morte subita-ao agonisar de muitos annos no catre da doença. Lembremo-nos da philosophia do marinheiro, a quem pediam que não tornasse mais a embarcar, porque os seus avós tinham sido devorados pelas ondas. E os vossos? Redarguii elle, não morreram na cama? E se assim é, porque continuas a dormir no mesmo leito.

Estamos convencidos que o Ente supremo não quererá descartar-se tão abruptamente da sua obra, pois a humanidade para elle deve ser um passatempo alegre, um entretenimento recreativo.

A contemplação da natureza, sem a comedia humana, seria um espectáculo devéras monotono e até insupportavel.

**MÃE**

Ella velava perto  
Do filho que dormia,  
E candida sorria  
Ao lyrio entreaberto.

Da lua um raio incerto  
No quarto se perdia,  
E a mãe olhava o dia  
E a luz do seu deserto.

No berço fluctuante  
Moveu-se agora o infante,  
E acorda pranteando.

Não ha quadro mais bello,  
Que a mãe, solto o cabelo,  
O filho acalentando.

Gonçalves Crespo.

**No mez de Abril**

A aurora desperta rindo  
N'um grande berço de rosas,  
Offerecendo o seio lindo  
Aos beijos das mariposas...

Murmuram maisbaixo as fontes,  
Nos campos ha mais matiz,  
E as «margaridas» dos montes  
Dizem segredos gentis.

Ha perfumes nas quebradas,  
Ha virações pelo ar,  
Promessas de namoradas  
Aos moços cá do logar.

Os grandes melros luzentes.  
Espreitando dos telhados,

Dão risados estridentes  
A's queixas dos namorados.

E as cotovias brejeiras  
Vão brincando pelo ar,  
A rir, a rir, zombeteiras  
Do meu constante scismar?

Agora a aurora desponta  
Num grande berço de rosas...  
E trocam beijos sem conta  
Entre si as inariposas...

Olympia Botelho Guedes.

**A' desgarrada...**

por ti:

Menina eu venho de longe,  
Venho de ao pé do luar:  
Venho cá pedir-te esmola,  
A esmola do teu olhar.

O meu peito é pobresinho,  
Um pobresinho sem lar:  
Dá-lhe tu, que és rica e nobre,  
A esmola do teu olhar.

O' pomba, se eu morrer,  
Faz do peito o meu caixão:  
Quero na morte saber  
Se me tu amas ou não.

Enterra-me entre lirios.  
Onde mais bata o luar:  
De teus olhos faze os cirios  
Que me hão-de alumiar.

Simplori.

**MIQUELINA**

Succumbiste, anjo innocente,  
Que destino, que ironial  
Debaixo da lousa fria  
Vais dormir eternamente.

Meteoro refulgente,  
Apenas brilhaste um dia!  
De tua mãe a dôr sombria,  
E' profunda e commoventel

Foi de innocencia vestida  
No seu caixão pequenito,  
Deixando triste lembrança,

P'ra surgir á luz da vida  
No azul do infinito,  
Aquella gentil creança.

Manuel Roças

**O dia mais desgraçado**

Um dia, um frade correndo  
De Santo Agostinho, leu  
N'um velho livro sagrado:

— «Qual seria, ó irmão meu,  
O dia mais desgraçado  
De quantos Jesus viveu!»

E o pobre frade, coitado,  
Elle, que amou e soffreu  
E conheceu o peccado,  
Mentalmente respondeu:

— «O dia mais desgraçado  
Foi aquelle em que nasceu...»

Julio Dantas

**O SOLAR DOS VERMELHOS  
E A CRITICA**

«O SOLAR DOS VERMELHOS»  
 Novela historica por Manoel Boaventura

El correo me suele traer de al-  
lende el Miño, libros que sus auto-  
res me dedican, tanto como acto  
de benevolencia hacia el compa-  
triota ausente, como de conside-  
racion hacia el más humilde de  
sus compañeros.

Una y otra cosa las agradezco desde el fondo del alma, y así lo he expresado siempre que de tal forma me he visto honrado.

Tócale hoy el turno á una novela que recibí recientemente y que acabo de leer.

A eso obedeceu estas lineas: á expresar publicamente mi gratitud, más que á consignar un juicio critico (quien? me dió autoridad para ello?) hacia el joven escritor portuguez Manoel Boaventura, por el espléndido obsequio de un ejemplar de su novela tradicional *O solar dos Vermelhos*, y más aun por la amabilissima dedicatoria que avalora dicho ejemplar.

Manoel Boaventura, según leo el Prefacio del libro, que firma Manoel José Antonio, empezó sus relaciones con el Arte, manejando los pinceles, que luego trocó por la pluma. Bien se echa de ver el cambio.

¿Quién sino un pintor puede hacer descripciones tan bien hechas como la del solar de los Vermelhos? Solo quien haya ejercitado mucho el sentido de la vista, en la inquisicion de las cosas, para trasladarlas al hérrero, puede pintar de modo tan magistral, paisajes y escenas, hombres y cosas desde la vida harto mundana (como hace observar el prologuista) de los frailes de Palme, hasta aquel paisaje bañado por la

luz de la luna, ante el cual intenta Gabriel deshacerse el craneo de un pistoletazo.

Por esa parte, tiene Manoel Boaventura mucho adelantado para llegar á ser un gran escritor. Y lo será, de fijo, en cuanto haya vivido un poco más y haya sentido más hondamente todo género de sensaciones, para poder copiarlas con la misma facilidade y exactitud con que copia las cosas que se ven con los ojos de la cara.

El plan general de la novela es verdaderamente soberbio y está logicamente desenlazado. Em este punto no tengo más remedio que coincidir tambien con el autor del Prefacio.

¿Puede decirse lo mismo del desarrollo de ese plan? No, por cierto. Este, al menos, es mi modo de pensar, que expreso con toda franqueza. Sin razón alguna para ello, todo el mundo acusa á Gabriel de la muerte de Fernan Gil, y eso hace flaquear un poco el interés, la atención del leitor, que ve, desde luego, en esa inculpacion, un recurso á todas luces falso, de que el autor echó mano para enviar al destierro á Gabriel de Vermelhin.

La facilidad con que éste logra escapar, no solo del presidio, sino tambien del cantiverio moro y de otras desventuras, resulta un contraste demasiado fuerte con lo desgraçado que es tal personaje en todo el curso de la obra. ¿No le parece eso mismo á Manoel Boaventura?

¿Pero, qué son osos lunares (que quirás lo sean solo para mi) al lado de todo lo demás que de hermoso tiene la novela?

O solar dos Vermelhos es ya algo más que una esperanza de futuras obras maestras: tiene mucho de realidade, y yo no vacilo en afirmarlo, con la mesma franqueza con que he hecho las observaciones que hechas quedan.

Quando la literatura portuguesa sea conocida em España (que hoy no lo es más que por alguna infame traducción) el nombre de Manoel Boaventura no ha de ser de los menos desconocidos. Al menos como siga por el camino emprendido con O solar dos Vermelhos.

Vigo, Abril 1910.

Avelino Rodrigues Elias

(Do n.º 2:795, da "Vida Nova", de Vianna do Castello, anno 18, de 2 de Maio de 1910, e transcrita no "Faro de Vigo", n.º 12:918 de 6 de Maio de 1910.)

## De Lisboa a Quelimane

(DIARIO de VIAGEM)

1 DE MAIO

Vá lá mais esta massadinha para os leitores d'este jornal, o que não quer dizer que sejam obrigados a ler esta massada, que vae ser a narração insípida de um diario de bordo, demais feita por quem pouca ou nenhuma aptidão para tal tem.

Como sabem, cá vou a bordo do Portugal, bom paquete da Empresa Nacional de Navegação, caminho de Quelimane (Africa oriental). O como sabem tambem será força de expressão, pois que nem todos teriam o gosto de ler a immerecida local, que no numero 186, d'este jornal de 30 do corrente, trata da minha humilde pessoa. Ao seu auctor agradeço penhorado aquellos lisongeiros palavras e

breve lh'o agradecerei de outra maneira, que eu bem conheço o autor d'ellas. Pela aragem se vê logo quem vae na carruagem, não é assim, amigo José Abreu?

O Portugal, levantou ferro no dia 1 de Maio, corrente, ao meio dia em ponto; tambem algumas vezes nós os portuguezes devemos ser pontuaes; que isso não seja exclusivo dos filhos do Norte. Está um dia lindissimo e se não fosse um ventinho do norte, aspero e um pouco frio, seria esse um dia primaveral. No caes de embarque aglomerava-se uma multidão enorme; no paquete formigavam centenas de pessoas, de envolta com os passageiros e emquanto a charanga de bordo executava um ordinario (e nunca tão bem lhe assentou o nome) davam-se scenas de despedida entre os que vão e os que ficam; lagrimas correm pelas faces, soluços arqueiam os peitos, abraços apertam contra o seio os que vão, beijos molham os rostos, longos adeuses, quicás os intimos, trocam-se de uns para outros. O paquete apita, com a voz grossa e sonora da sua sereia; a sineta de bordo badala sem cessar e ao seu 3.º toque, sae tudo de bordo, levanta-se a prancha, um prolongado apito sôa e o paquete começa a marchar, sereno e vagoroso, para dar a volta caminho da barra. Em terra centenas de lenços brancos alvejam, disendo adeus; de bordo correspondem e eu tambem aceno com o meu a uma pessoa imaginaria, pois ninguem tinha lá conhecido; é o poder de sujestão.

O Tejo está sereno para o seu costume; ha uma pequena ondulação devida ao vento; gaivotas cortam o ar, n'uns gransidos desafinados, procura do biscato, e o paquete vae sereno, singrando Tejo abaixo; lá fica a Torre de Belem; no alto o Palacio das Necessidades; lá está Algés, Estoril e Cascaes; estamos na barra e então vê-se e sente-se que o mar está um pouco picado.

O vento norte crescera; ha já uma pronunciada ondulação e o paquete começa a balancear bastante para quem enjoa, mas quasi nada para o costume; alguns passageiros, nomeadamente as senhoras, correm afflitas á borda; em um mal estar extraordinario chamam pelo Gregorio e correm para os beliches, não attendendo aos meus instantes conselhos, de que era melhor estarem no convez. D'ahi a pouco echoam os sons de um clarim, innovação nova cá a bordo, pois que d'antes era este signal feito por sineta; é o chamamento para se ir ao lunche, abençoada palavra esta, pois que eu apesar de ter almoçado bem, no Hotel Francfort, onde me hospedára, já sentia um certo raito, uma vontade grande de comer. Não lhes digo nada; aquillo foi uma limpeza na trincadeira, que constava de canja, fiambre, vitela fria, sardinhas de Espinho, queijo, laranjas, noses etc; a respeito de vinho toca a abrir a magrissima bolsa e a requisitar uma garrafa de Collares. E' este, felizmente para mim e infelizmente para a Empresa, o meu enjôo: uma vontade enorme de comer, que lhes não digo nada.

São 4 e meia e d'aqui a duas horas é o jantar e então espero comer-lhe melhor.

Até logo, depois fallamos.

Já venho de jantar; boa mesa a do Portugal, o vinho levou

uma valente entrada, mórmente o de um meu parceiro da mesa, que é um valente copo. Nem uma senhora á mesa, apesar de irem na 2.ª classe, umas 7 ou 8; alguns homens mesmo não apparecem tambem; o balanço é bastante grande; tendo sido já postas nas mesas as grades, que servem para agarrar os pratos e copos. Terminado o jantar vamos até ao convez e ali se joga, diverte e lê. Faz um vento norte desabrido, que de cada vez refresca mais; o balanço, augmenta e temos este tempo até á Madeira, onde devemos chegar ás 6 horas de terça-feira.

Boa noite, que são 11 horas e vou até...caminha. Até amanhã.

### Dia 2 de Maio

Não lhes digo nada; a noite foi de um somno só; parecia que a gente estava em um berço, a ser balanceado por a mão carinhosa de uma mãe. Dormi que nem um justo e só acordei as 6 horas, quando o creado me foi levar ao camarote café e torradas. E' o camarote em que eu vou, talvez o melhor da 2.ª camara; tenho só um companheiro e por isso vamos ás mil maravilhas. A affluencia de passageiros é pequena. Na minha classe vão só 50 passageiros e por isso vamos á vontade, o que constitue um grande achado. O dia amanheceu um pouco turvo e algo carrancudo, ameaçando chuva. O vento refrescando cada vez mais, faz augmentar bastante o balanço. Continúa quasi tudo enjoado. Deus permitta que amanhã não tenhamos chuva para a Madeira. Seria um dissabor a gente não poder visitar bem e descansar, aquella formosa ilha. Eu de cada vez mais enfiado, com uma asia de queixos medonha.

Aquillo ao almoço e jantar foi uma belleza de hortaliça; morria tudo que apparecia! São 10 horas da noite e vou dormir para amanhã me levantar ás 5 horas, afim de ver a chegada á Madeira e por isso boa noite. Depois lhes contarei e descreverei as bellezas da ilha e qualquer peripecia que nos aconteça.

Xavier Vianna

### Festividades

No proximo domingo e segunda feira, realisam-se na pittoresca freguezia de Forjães as deslumbrantes festas em honra de Nossa Senhora de Lourdes que se venera na parochial d'aquella freguezia, em uma linda gruta, havendo no segundo dia a peregrinação á Senhora da Graça, á qual costuma concorrer uma enorme multidão de fieis.

A Forjães, pois.

Em Fontebóia, tambem terão lugar nos mesmos dias grandes fesfejos a Nossa Senhora da Graça e Sant'Anna, imagens que se veneram na capella do mesmo nome n'aquella freguezia, as quaes promettem, segundo um programma que temos deante de nós, ser muito attrahentes.

O local é muito pittoresco e portanto convida ir até lá gosar algumas horas as festas.

No lugar de Goios, freguezia das Marinhas tambem terá lugar na segunda feira, a festividade em honra de S. Roque, que uma commissão de festeiros d'aquella logar leva a effeito todos os annos, com muito brilho onde o povo d'esta villa e freguezias visinhas d'aquella logar occorre em grande quantidade.

Na vespera ha fogo do ar, musica, illuminação e outros attractivos e no dia arraial, çermão, procissão findando com desafio de musicas e fogo do ar.

### Exercicios

Com o inicio do mez das rosas, formoso e odorifero, vêm-se realisando, ás tardes, no templo da matriz, os piedosos exercicios espirituaes em honra de Maria:

São algo concorridos.

### Espectaculo

A companhia Dramatica Lisbonense, sob a direcção dos habeis actores Fernandes e Andrade, de passagem por esta villa deu aqui alguns espectaculos que muito agradaram.

Está annunciado para breve outro espectaculo no theatro da nossa villa, subindo á scena a «Morgadinha de Val-Flor».

### A Hora

Na ultima quinta feira realisou-se na freguezia de Villa Chã a costumada festividade da hora que gosa de grande nomeada entre nós e que aqui está conhecida pela festa das rosas.

### Entre nós

Vindo do Rio de Janeiro, encontra-se entre nós, a descançar das lides maritimas, o snr. João de Villas Boas Rubim, nosso conterraneo e considerado official nautico de um dos vapores da Companhia brasileira Comercio e Navegação.

Seja bemvindo.

### Boa medida

O Real Instituto de Soccorros a Naufragos ordenou á commissão local d'esta villa o estabelecimento de um serviço de soccorros individuaes nas praias balneares d'este concelho, mandando levantar uns supportes móveis, com cintos de salvação e boias, durante a epocha propria. Esse serviço vae ser estabelecido nas praias de Afulia, Fão, Espozende e Mar.

### Prelecções

Ouvimos ha dias na nossa matriz a prelecção do rev. padre Bacellar, de Braga sendo o seu thema—a oração.

Não era fóra de proposição iniciarem-se n'esta villa outras prelecções e conferencias as quaes não tivessem por fim o fanatizarem o povo, mas sim avivar na memoria os grandes deveres do progresso e humanidade.

E ha ahi tantas pessoas que as podiam fazer...

### Para o nosso hospital

O benemerita fãozense, sr. Francisco de Campos Moraes, perpetuando a memoria de seu querido filho Alberto, doou ao hospital de S. Manoel, d'esta villa, uma inscripção do valor nominal de 500\$000 rei, e ao da sua terra, a visinha Fão, 4:500\$000 reis na mesma especie.

Honra ao caritativo philanthropo, pela maneira assás generosa como sabe repartir, com os pobresinhos, um pouco do muito que possui.

### Despacho

Acaba de ser despachado para a igreja de Santa Marina de Verdoejo, concelho de Valença o nosso sympathico amigo e intelligente padre Domingos Marques da Silva, da freguezia de S. Bartholomeu do Mar.

Aos povos da referida freguezia os nossos parabens pela nomeação do pastor que vão ter, que além de possuir uma alma sincera e propensa para o bem, tem uma intelligencia lucida e é um character inconcusso.

Ao nosso amigo os nossos parabens pelo seu despacho.

Vimos aqui ha dias o sr. dr. João Teixeira da Silva, capitão de engenharia militar, que veio a este concelho em serviço de ractificação de matrizes prediaes.

### Festas das Cruzes

Estiveram imponentes as festas das Cruzes em Barcellos. O programma que apresentaram, dizem-nos, foi fielmente cumprido.

### Postaes Illustrados

Da livraria Valle de Barcellos, recebemos uma colleção de 8 postaes illustrados, com diferentes aspectos d'aquella villa, que, diga-se em abono da verdade, é sem conteste a colleção mais valiosa que até hoje tem apparecido d'aquella encantadora povoação.

A sua nitidez e perfeição são correctissimas e portanto deve ser preferida do publico.

Ao seu editor, é nosso velho amigo sr. Valle, o nosso sincero agradecimento pelo mimo da linda offerta.

### Xavier Vianna

Acabamos de receber noticias d'este nosso sympathico e saudoso amigo que ha dias retirou d'esta villa para o Porto, seguindo d'aquella cidade para Lisboa, onde embarcou no 1.º d'este mez com destino a Quelimane.

São ellas sobremaneira agradaveis para nós; e com a mais intima satisfação registamos aqui e damos por esta forma conhecimento aos nossos e seus presados conterraneos que por Xavier Vianna tem verdadeira e sincera estima, que elle faz a sua viagem com saude.

Agradecendo-lhe muito do coração o ter-se lembrado de nós escrevendo-nos, fazemos os mais ardentes votos por que continue bem e que a felicidade o bafeje

n'essas inhospitas terras para onde se dirige, e enviamos-lhe um apertado abraço.

Em outro logar vae o seu diario de bordo que amavelmente mandou a esta redacção, — e ella agradece — continuando portanto, mesmo de longe, a abrilhantar com a sua pena as columnas d'este semanario.

### As Pilulas Pink têm curado pretendidos incuráveis.

Os medicamentos que vos têm aconselhado não vos têm dado o resultado esperado? Não hesiteis, tomad sem demora, hoje mesmo, as Pilulas Pink, que estas pilulas não vos causarão decepção alguma. As Pilulas Pink purificam e enriquecem o sangue, dão forças, estimulam o appetite, tonificam o estomago, regularisam e facilitam as digestões. São efficazes, e por essa mesma razão podem considerar-se um remedio baratissimo. É o medicamento que maior regularidade apresenta nos seus resultados. Têm estas pilulas effectuado, e effectuam a cada instante, em todo o mundo, curas rapidas de casos que todos consideravam como incuráveis. Em muito d'esses casos, a sua acção tem produzido admiração, assombro mesmo. As Pilulas Pink curam a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, a fraqueza nervosa.

### Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 e 400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C., 102, Largo de S. Domingos, 103.

**ADVOGADOS**  
**EDUARDO MOTTA**  
E  
**DOMINGOS ALEXANDRINO**  
RUA CASTRO MONTEIRO

### BIBLIOGRAPHIA

#### Bordados—Calligraphia —Adorno

Em Barcelona, Hespanha, começou a publicar-se uma nova revista de bordados com applicação ás artes graphicas e industrias artisticas de todos os paizes. É o que conhecemos mais perfeito no genero.

Dirigir pedidos a J. Ramonet, Aragon, 185 3.º Barcelona.

#### Publicações diversas:

—O n.º 749, anno 15, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 743, anno XVI, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O tomo 19, vol. 3.º, das *Mulheres de Bronze*, romance de Xavier de Montepin, cuja edição pertence á bem conhecida casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

—O n.º 1107, anno 35, de *A Moda Illustrada*, semanario de

modas, cuja direcção está confiada á distincta escriptora sr.ª D. Leonor Maldonado.

E' o jornal mais completo em modas e bordados.

O tomo n.º 8, do engenhoso romance—*O filho dos Operarios*, de Emile Richebourg, e edição da importante casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

—O n.º 6, 1.º anno, do *Boletim Notarial e Forense*, quinzenario lisbonense, de que é director o erudito bibliographo ex.º sr. dr. Rodrigo Velloso.

## COMMUNICADOS

### MARINHAS

#### Lembranças aos nossos patriotas portugueses no Rio de Janeiro

A commissão da Virgem N. S. da Saude d'esta freguezia e concelho, composta pelos srs.: Francisco Lopes de Miranda, José Lopes Rodrigues d'Areia, Francisco Antonio Cardoso, Manuel José Braz, José Fernandes Ribeiro, Manuel Lopes de Miranda, penhoradissimamente trata de lembrar com agrado e interesse para que os nossos illustres conhecidos portuguezes residentes no Rio de Janeiro tenham como cuidado de bons patriotas, em proceder á acostumada subscrição em honra da milagrosa imagem, para que por este meio, possam cada vez mais augmentar as suas deslumbradoras festas que com grande brilho se realisam nos dias 14 e 15 de Agosto. Com grande entusiasmo e augmento se tem realisado estas ruidosas festas, nos annos anteriores. Os grandes cuidados, que a confiada commissão tem tido com actividade e prestam voluntariamente os seus serviços, as festas tem augmentado um bom alcance de anno para anno. Quem assistiu no anno passado ás influentes festas, notou que em todas as variedades festivas numero e brilho, teve uma differença incalculavel; tornou-se-nos por este meio um gosto e uma influencia tal, que o nosso gosto seria continuar nas mesmas condições; e, para que o nosso gosto se realice, com toda a seriedade pedimos aos nossos illustres patriotas portuguezes do Rio de Janeiro, que procedam e concorram com o mesmo gosto á pedida subscrição, para se nos tornar mais facil cumprir o nosso dever, e para que as festas de Agosto nas Marinhas fiquem gravadas nas ideias do povo, e memoravel para todas as nossas terras; por isso interessadamente vos pedimos, e desde já agradecemos aos nossos subscriptores, e aos que concorrem com suas esmolas; nosso brio será, agravar no espirito dos nossos conterraneos com o retrato do abrilhantado aspecto do arraial, ornamentado nos dias das deslumbradoras festas. Todos nós esperamos confiadamente, que o povo portuguez das nossas terras comecem a comprehender e lembrar-se da sua querida terra, uns dias de grandes festividades, para se regosijarem quando vierem á sua amada patria; orgulhivos de terdes na vossa terra tão maravilhosos creios festivos.

A. L. M.

### AS CARTAS DE COCHEIRO

#### AO SR. ADMINISTRADOR D'ESPOZENDE

Ao que me consta, até hoje, nenhuma providencia se deram com respeito ás cartas de cocheiro passadas a individuos sem nenhuma habilitações. E' pena que o snr. administrador do concelho não mande retirar essas cartas aos lavradores incompetentes, é para lamentar que a snr.ª Camara tenha a desempenhar as funcções de examinador um individuo que, comquanto seja bom homem, põe o seu visto a sujeitos que não sabem governar um trem.

O que até hoje se tem feito em Espozende a este respeito não é legal para muitos casos.

E' urgente que se tomem providencias, e energicas a este respeito, e essas providencias só podem admitir-se desde que as cartas de ha um anno a esta parte sejam retiradas.

E' isto o que venho mais uma vez pedir ao sr. administrador do concelho de Espozende, para que primeiro dê mostras de saber a quem sendo ignorante n'esta industria já possui uma carta para o livrar de futuras responsabilidades.

Fão, 6 de maio de 1910.

José Pires Carneiro

## ANNUNCIOS

### ANNUNCIO

O refractario Elias Ferreira de Mello, filho de Antonio Ferreira de Mello e de Rita da Silva Neiva, natural da freguezia de Fão e ausente em parte incerta no Brazil, é citado por editos de sessenta dias, os quaes se principiarão e contar da segunda e ultima publicação do annuncio, para no praso de dez dias e findo o praso dos editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300\$000 reis, ou nomear bens á penhora sob pena da execução seguir os seus termos legaes.

Espozende, 4 de maio de 1910.

O escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Leal Sampaio



## Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE—RUA DO ALECRIM N.º 10,—LISBOA

UNICA COMPANHIA QUE EXPLORA TODOS OS RAMOS DE SEGUROS AUCTORIZADOS EM PORTUGAL

SEGUROS DE VIDA  
SEGUROS DE INCENDIOS  
SEGUROS DE CRISTAES  
SEGUROS MARITIMOS  
SEGUROS CONTRA ROUBOS  
SEGUROS DE TRANSPORTES  
SEGUROS DE BAGAGENS  
SEGUROS POSTAES  
SEGUROS AGRICOLAS

Fornece tarifas e presta todos os esclarecimentos e agente em Espozende—BERNARDO GONÇALVES ENNES.

## HOTEL

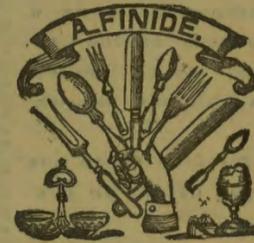


## Villarinho

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

ESPOZENDE

E' este hotel o mais bem montado d'esta villa. Com ampla sala de jantar e quartos de primeira ordem, construido n'um bello edificio para este fim, é todo illuminado a acetylene. Tem campainha electrica na sala de jantar e nos quartos. O seu serviço é permanente fornecendo lunches para picnics, etc. etc.



A sua proprietaria

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera a preferencia dos seus estimaveis freguezes.

No mesmo edificio ha uma mercearia bem montada onde

se encontram todos os generos de primeira qualidade. Vinhos verdes, finos, bebidas estrangeiras, cervejaria, bolachas, queijo, chá, café e a optima manteiga da fabrica d'Ancora.

## A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Purifica o Sangue

Rua do Heroismo 78, Porto.

“Com o maior prazer venho perante V.ªs. Srias. declarar que soffrendo ha longo tempo de varias manifestações siphilíticas que me atormentavam a existencia e me impediam muitas vezes de trabalhar, fiz uso do depurativo ‘Salsaparrilha do Dr. Ayer,’ que em pouco tempo me renovou o sangue, encontrando-me hoje completamente curado.

Aquelles que soffrem do mesmo terrivel mal eu aconselho a Salsaparrilha do Dr. Ayer não só como depurativo do sangue mas ainda como tonico dos nervos, pois que alem de me terem desaparecido as referidas manifestações encontro-me com mais energia, comendo com appetite, e fazendo perfeitamente as digestões.

D'esta minha carta, assim como da photographia inclusa, podem V.ªs. Srias. fazer o uso que melhor entenderem.”

15 de Abril de 1908. (a) EVARISTO DA SILVA.

## A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Preparada pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A. Vende-se em todas as pharmacias e drograrias.

Depositarios geraes para Portugal:  
James Cassels & Comp.ª Successores. 85, 1.º Rua  
Mousinho da Silveira—PORTO

# NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

**160 reis.**

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

## CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

**Franco Spirago**

Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Traducção e adaptacão portugueza

Do

**dr. Manoel Abundio da Silva**

Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefacio Pelo Ex. mo e Rev. mo Sarr Antonio José de Sousa Barroso.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinze es de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuicão que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencía n'esta cidade. A commissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex. mos srs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

## PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 4\$000  
Brazil..... 4\$000

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

## OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

**Enrique Perez Escrich**

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes

A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acotheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

**Valiosos Brindes**

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigacão do emprestimo portuguez de 3% de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

**Cinco Contos De Réis**

3.º BRINDE

**1 Relogio De Ouro Para Senhora**

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

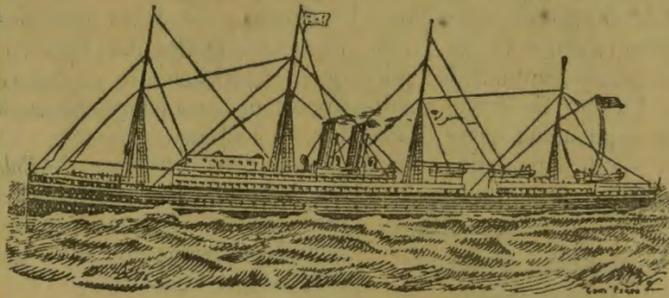
5.º BRINDE

**um estojo de prata para toilette de senhoras**

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realize depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 4\$800 reis.

# COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

**ORAVIA** a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 10 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

**ORONSA** a 2 helices, 5:500 toneladas, em 24 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais po tos do pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de **LEIXÕES** para os portos do Brazil, por estes paquetes seram de mala é de reis 43\$500 e para o Rio da Prata rs.. 44\$500

Para escolha do camarotes e mais esclarecimentos dirigit-se aos agentes geraes no norte de Portugal

**KENDALL PINTO BASTO & C.ª**

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ALVARO PINHEIRO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

PÉTALAS

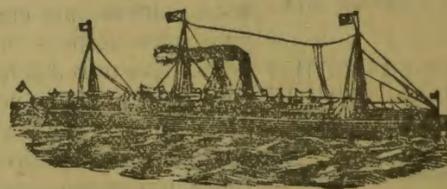
2.ª edição, augmentada

A' venda em todas as livrarias do reino.

VOL. V

R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

**ARAGON** em 16 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Bue-nos-Ayres.

**ARAGUAYA** em 30 de Maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

**AMAZON** em 13 de Junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

**ASTURIAS** em 27 de Junho

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montvieu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis  
" " " " Rio da Prata 50\$500

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª ellas escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçáo

Dirigit aos unicos agentes no norte de Portugal

**TAIT & CO.**

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias. Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em -vo sa do snr. José da Costa Terra.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

# CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



## XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêria do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este patz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincão que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffluco, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

*J. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

rua BELEM — LISBOA.

## AGENCIA FUNERARIA

— DE —

**Manoel Fernandes de Carvalho**

RUA DIREITA

## ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes complectos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeicão e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

**RAPIDEZ. BARATEZA E SERIEDADE.**

# PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas snas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicacão de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

**OBRA ILLUSTRADA**

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualqurr obra d'esta casa.